



**Marcelo Godoy**

email: marcelo.godoy@estadao.com; twitter: @MarceloGodoyooo

## Incompreensível para Lula

“Entre escritor / e leitor / posta-se o intermediário / e o gosto / do intermediário / é bastante intermediário.” Esses são os versos iniciais do poema *Incompreensível para as massas*, de Vladimir Maiakovski e traduzido pelos irmãos Augusto e Haroldo de Campos. A diatribe do russo era uma resposta às críticas que censuravam sua obra por não “ter consciência de classe suficientemente proletária”. Lá se vão cem anos...

Mas voltamos à resposta de Maiakovski aos censores. “Camponeses – ele dizia dos críticos – só viu antes da guerra”, em uma dacha ao comprar “mocotós de

vítela”. “Operários? / Viu menos. / Deu com dois / uma vez / por ocasião da cheia, / dois pontos / numa ponte / contemplando o terreno, / vendo a água subir / e a fusão das geleiras.”

Pois assim enxergam o País alguns em Brasília, como dois pontos distantes, vislumbrados somente quando alguma crise desperta a atenção dos que se refestelam nas mesas do poder. Fernando Haddad deve saber disso. O ministro leu livros. A começar de Maiakovski.

Candidato ao governo de São Paulo ao mesmo tempo que Lula disputava a Presidência, Haddad distribuiu aos professores paulistas uma lista de livros que

– também um professor – acreditava todos deveriam ler. Os poemas do russo ocupavam o primeiro lugar da lista. Seguiam-nos algumas leituras curiosas para alguém que foi parar na Esplanada. Ali estavam *O Processo*, de

**A oposição entre os livros e a ação prática serve apenas para reafirmar velhos preconceitos**

Kafka; *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *História Geral da África*, *A Revolução dos Bichos*, *Cem Anos de Solidão*, *Fições*, *Budapes-*

*te e Leite Derramado*. Por fim, o candidato ao governo paulista indicava um livro de sua autoria: *O terceiro excluído*. O homem que fazia política com livros não foi eleito. Lula foi.

Alguém poderia dizer que a prática é o único critério da verdade, que foi em relação à ela que o presidente se referiu em oposição às teorias contidas apenas nos livros. Turiferários dispostos a tudo perdoar e a explicar enxergariam toda uma lição sobre a práxis em duas frases de Lula, como se estivéssemos em 1845, quando Marx escreveu suas *Teses sobre Feuerbach*.

Este é um país em que o mercado de livros conheceu uma

queda de 7,13% em 2023, uma retração de 4,4 milhões nos exemplares vendidos. A palavra presidencial não devia se transformar em desestímulo à cultura e às leituras. Um presidente deve ter bons modos, sem os quais pode sentir-se à vontade até para dizer: “Eu não sou coqueiro”.

Resta ao ministro lembrar ao chefe dos conselhos do candidato Haddad e responder ao presidente como Maiakovski aos censores russos: “O livro bom / é claro / e necessário / a vós, / a mim, / ao camponês / e ao operário”. E também aos parlamentares e a quem com eles deve lidar. ●

REPORTER ESPECIAL

SEG. Carlos Pereira e Diego Schep (quizenalmento) • TER. Eliane Cantanhêde • QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quizenalmento) • QUL. William Waack • SEX. Eliane Cantanhêde • DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

## LEILÃO DE MATERIAIS DO GRUPO BRADESCO

• SOMENTE ONLINE •

**RETROESCAVADEIRA CASE 580N 4X4 CAB - 2023**

**QUINTA-FEIRA, 25/04 - 14H30**

**É AMANHÃ!**



SODRESANTORO  
SODRESANTORO  
LEILAOSODRESANTORO  
(11) 2464-6464  
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



**SODRÉ SANTORO**

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192  
Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício.

### MST

## Projeto que proíbe benefício a invasor passa na CCJ

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou ontem projeto de lei para aumentar a

punição de quem invade propriedades rurais. Por 38 votos a favor, oito contra e uma abstenção, o colegiado referen-

dou texto que proíbe invasores de terra de receber auxílios e benefícios de demais programas do governo federal (como

o Bolsa Família). O projeto também proíbe envolvidos de invasão de tomar posse em cargo ou em função pública.

O texto impede que o poder público contrate invasores de terra, por um prazo de oito anos contados a partir do

transito em julgado da condenação por esbulho possessório ou invasão de domicílio.

A iniciativa tem apoio de ruralistas no Congresso. No governo Lula, recrudesceram as invasões do Movimento dos Sem Terra (MST). ● LEVY TELES